

Trajetórias dos egressos do Programa de Pós-graduação em Design, UEMG

Trajectories of the alumni at Postgraduate Program in Design, UEMG

Raquel Pereira Canaan
Rita Aparecida da Conceição Ribeiro

Resumo: Este artigo é o resultado de pesquisa quantitativa aplicada, com o intuito de recolher informações sobre a produção dos egressos do PPGD da Escola de Design (UEMG) e entender a influência da formação acadêmica recebida em suas atividades atuais. Seu objetivo é apresentar os resultados já obtidos ao longo dos anos e discutir formas de mapear os caminhos dos egressos e suas produções. Levanta o questionamento de uma ferramenta própria no sistema da Universidade para recolher essas informações, bem como outros pontos que podem ser adicionados à pesquisa, como importante fonte para entendimento do cenário e tomada de decisões. Também busca apresentar resultados qualitativos com o relato de alguns egressos, buscando compreender a importância da Pós-graduação para sua atuação futura. O levantamento foi realizado entre os anos de 2019 e 2021, contemplando 161 egressos de 12 turmas, sendo 11 de mestrado e uma de doutorado, e obteve 94 respostas.

Palavras-chave: design; pós-graduação; pesquisa de egressos.

Abstract: This article is the result of quantitative research applied in order to collect information on the production of PPGD graduates from the School of Design (UEMG) and to understand the influence of the academic training received on their current activities. Its objective is to present the results already obtained over the years and discuss ways to map the paths of graduates and productions. It raises the question of a tool in the University's system to collect this information, as well as other points that can be added to the research, as an important source for understanding the scenario and making decisions. It also seeks to present qualitative results with the report of some graduates, seeking to understand the importance of postgraduate studies for their future performance. The survey was carried out between 2019 and 2021, covering 161 graduates from 12 classes, 11 of which were masters and one doctoral, and received 94 responses.

Keywords: design; postgraduate studies; alumni survey.

Introdução

São muitos os motivos pelos quais um profissional escolhe buscar um programa de Pós-graduação. Dentre eles, é possível enumerar o aprimoramento como pesquisador em direção a determinada linha, uma melhor qualificação acadêmica, um propósito e conexão com seu tema de pesquisa, que o leva sempre a querer aprofundá-lo ainda mais. O percurso do aluno de Design, desde a graduação, permite múltiplas possibilidades de caminhos a serem trilhados, de acordo com seu perfil e/ou área de atuação. A Pós-graduação contribui de forma expressiva com a qualificação profissional e colocação de seus egressos, seja na academia, um dos pilares considerados nos objetivos do curso, seja na atuação de mercado, ou até mesmo em ambos. A característica intrínseca ao profissional de design é uma visão voltada para a pesquisa teórica e a busca por uma aplicação prática para a teoria estudada, buscando soluções reais para os problemas de pesquisa e as possibilidades levantadas.

De acordo com Couto (2008), “por princípio, a formação de um profissional deve estar em consonância com a demanda do mercado, seja ele caracterizado por empresas privadas, órgãos de pesquisa ou pela própria academia.” A autora coloca que a esse respeito, questionou-se acerca de que tipo de informação sistematizada se dispõe sobre esse mercado e quais pesquisas podem revelar a situação dos egressos dos cursos, especificamente os de Design. Esta é uma visão compartilhada por este trabalho, visto que se entende que as respostas para esses tais questionamentos exigem muita reflexão. Por serem programas de longo prazo, modificações na estrutura dos currículos devem ser orientadas, não somente pela experiência do passado, mas também por prognósticos ou possíveis cenários futuros (COUTO, 2008).

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) é uma fundação vinculada ao Ministério da Educação (MEC) do Brasil e atua na expansão e consolidação da Pós-graduação *stricto sensu* (Mestrado e doutorado) em todos os estados brasileiros. A instituição tem manifestado a importância da atuação profissional dos egressos de programas de Pós-graduação como importante instrumento a ser considerado no processo de avaliação (ORTIGOZA *et al.* 2012). Alguns requisitos de avaliação foram pontuados pela Instituição, desde características dos programas, ações de formação, até impactos na sociedade. Dentre eles, está a qualidade da produção de discentes e egressos dos programas. Este artigo discorre sobre as informações dessa natureza que foram levantadas, mas também sobre a influência da formação acadêmica recebida nas atividades atuais dos egressos. Mais do que isso, aceita a licença poética de uma Edição Comemorativa, para discutir sobre os possíveis rumos que os egressos podem tomar e como o conhecimento plantado dentro do PPGD é de grande valia, independente do caminho que este egresso trilha após a Pós-graduação. A etapa prática deste artigo contempla os resultados obtidos ao longo da pesquisa sobre os caminhos dos egressos e suas produções. O levantamento foi realizado entre os anos de 2019 e 2021, contemplando 161 egressos de 11 turmas, sendo 11 de mestrado e uma de doutorado, e obteve 94 respostas.

A importância de pesquisa com egressos

A pesquisa de egressos é um reconhecimento do ensino e do que se agregou aos alunos ao longo de sua trajetória. Comumente aplicada em uma amostragem dos egressos da graduação, de acordo com Simon e Pacheco (2017), na política de avaliação institucional, a informação configura-se

como um diferencial, trazendo conceitos mais próximos da realidade. Portanto, quanto mais informações forem obtidas, maior será a qualidade da avaliação.

A informação é o elo entre a comunidade acadêmica e a sociedade, e sua disponibilidade depende da capacidade de seu gerenciamento em bancos de dados que possam centralizá-la e propagá-la. A adoção de sistemas de informação é imprescindível para interligar os diversos ambientes organizacionais e os atores inseridos nesses espaços, elevando os índices de eficiência operacional e figurando como sinônimos de excelência na tomada de decisão (LAUDON; LAUDON, 2010).

O percurso do aluno de Design desde a graduação permite múltiplas possibilidades de caminhos a serem trilhados, de acordo com seu perfil e/ou área de atuação. A Pós-graduação contribui de forma expressiva com a qualificação profissional e colocação de seus egressos, seja na academia, um dos pilares considerados nos objetivos do curso, seja na atuação no mercado. Acredita-se que a formação do profissional deve estar em consonância com as demandas de mercado em todas suas adjacências, desde empresas privadas até a própria academia (COUTO, 2008).

Para Calazans (2006), a informação evoluiu no decorrer da história, modificando significados e impactando indivíduos, sociedades e organizações. O uso de informações estratégicas nas organizações passou a ser compreendido como um fator de controle e gerenciamento, auxiliando nos processos de tomada de decisão. A necessidade de valorização das percepções dos egressos baseia-se no fato de que esses atores constituem fonte de informações imparciais e precisas sobre os processos educativos, uma vez que sua contribuição é espontânea, devido à inexistência de vínculo de dependência com a instituição (LOUSADA, MARTINS, 2005).

Lima e Andriola (2018) afirmam que um sistema de acompanhamento de egressos representa um importante instrumento para o aprimoramento das Instituições de Ensino Superior (IES), posto que os gestores necessitam de informações pertinentes sobre o desempenho de seus egressos, o que permite, se necessário, a introdução de modificações em seu modo de agir, reorientando ações de formação. Já Espartel (2009) menciona a carência de ações contínuas de acompanhamento de egressos nas IES brasileiras, o que pode causar o distanciamento dos alunos e, conseqüentemente, a desatualização dos bancos de dados desses sistemas. Diante desta situação, afirma que a maioria das instituições tem dificuldade em localizar o público desta pesquisa, realizar estudos e obter informações consistentes acerca de suas percepções sobre a IES e seu desempenho profissional (ESPARTEL, 2009), principalmente no caso de egressos da graduação, visto que são turmas mais numerosas.

Nas pesquisas realizadas, foi possível identificar que algumas IES já adotaram programas institucionais para fazer esta coleta. De acordo com Jacoski (2011), apesar de os sistemas de controle acadêmico e sites institucionais já estarem presentes em praticamente todas as IES, os portais de egressos ainda estão sendo adotados gradativamente pelas instituições brasileiras, mas ainda precisam de uma série de intervenções para serem explorados satisfatoriamente. Lima e Andriola (2008) corroboram pontuando que as Instituições públicas e privadas têm assumido estratégias com vistas ao constante desenvolvimento institucional, mediante aplicação de modelos de avaliação, que se tornam fundamentais para aferir informações quanto ao desempenho do formato pedagógico vigente e suas implicações nos diversos âmbitos de vida dos alunos, corpo docente e administrativo. Diante das demandas por estudos voltados para a avaliação educacional

dos alunos egressos da graduação e Pós-graduação, assumem papel estratégico para compreensão da efetividade social e profissional dos conhecimentos adquiridos no período da formação.

A pesquisa contribui tanto para atender às demandas de avaliação do Ministério da Educação (MEC) e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), quanto para a gestão interna e formulação de políticas institucionais, em uma atuação mais segura por parte das instituições de ensino superior. Entendendo que o êxito educacional não se restringe apenas à finalização do programa, dada pela obtenção do diploma, mas como estes estão inseridos no trabalho e de que forma a política educacional contribuiu, a pesquisa pode permitir à instituição identificar aspectos que deverão ser aprimorados, direcionando ações importantes para a melhoria contínua da gestão acadêmica e administrativa das Instituições e o cumprimento do papel social da universidade.

O Programa de Pós-graduação em Design (PPGD) – UEMG

O Programa de Pós-graduação em Design da Universidade do Estado de Minas Gerais é o único no estado e iniciou suas atividades em outubro de 2009 com o Programa de Mestrado em Design. Na configuração inicial, sua área de concentração era Design, Inovação e Sustentabilidade, compreendendo duas linhas de pesquisa: Design, Cultura e Sociedade e Design, Materiais, Tecnologia e Processos.

Atualmente, houve uma mudança na área de concentração do Mestrado e Doutorado, que passou a ser Design, tendo como foco os estudos, a gestão e processos ligados à teoria e prática do design, enfatizando a relação entre o desenvolvimento de projetos e produtos e as interfaces dos materiais, da ergonomia e evolução tecnológica, contemplando, ainda, as relações culturais que são por ele influenciadas e estabelecidas, quando percebido como elemento de promoção e transformação social.¹ Compreende duas linhas de pesquisa: Tecnologias, materiais e ergonomia e Cultura, gestão e processos em design.

O curso de doutorado iniciou-se em 2015 com a oferta de dez vagas anuais ampliadas a partir de 2016 para 12. O corpo docente do Mestrado e Doutorado em Design é composto atualmente por 13 professores. O curso de mestrado oferecia, inicialmente, oito vagas anuais ampliadas em 2012 para dezesseis, e em 2014 para vinte. Teve, desde a primeira turma, até o momento da escrita deste, um total de 173 alunos regulares matriculados no mestrado e 74 no doutorado. O Programa conquistou conceito 5 na avaliação quadrienal da CAPES de 2017.

As avaliações indicam pontos em relação ao perfil do corpo docente, como diversificação na origem de formação, experiência na área projetual e acadêmica e compatibilidade com a área de concentração do mestrado e doutorado. O programa tem diversas parcerias com instituições nacionais e internacionais assim como seus grupos de pesquisa, que dão suporte ao desenvolvimento das teses e dissertações.

Os egressos do PPGD: resultados práticos

Para a realização desta pesquisa, foram estudados artigos que relatam experiências de sistemas de avaliação de cursos. A maioria é relacionada a cursos de graduação, poucos especificamente relacionados à pós-graduação. De acordo com Ortigoza *et al* (2012), para os cursos de Pós-graduação

¹ Disponível em: <http://mestrados.uemg.br/ppgd-programa/apresentacao-ppgd>

lato sensu a rotina da avaliação faz-se necessária já há algum tempo, mas para os cursos *stricto sensu*, estas questões apareceram de modo mais exigente nas duas últimas décadas. As autoras pontuam como o cenário global do mercado de trabalho tem apresentado uma competitividade acirrada, exigindo dos profissionais a ampliação de suas competências e qualificações, buscando diferenciais. Assim, a formação continuada é um caminho que vem sendo incentivado para o acúmulo de novos conhecimentos.

A CAPES também tem manifestado a importância da atuação profissional dos egressos de Programas de Pós-graduação como importante instrumento a ser considerado no processo de avaliação, segundo Ortigoza *et al.* (2012). Para tanto, tem deixado a critério de cada Programa a decisão sobre a forma de realizar uma análise coerente da atuação de seus egressos.

A pesquisa de acompanhamento dos resultados dos egressos do PPGD - UEMG se iniciou para a apresentação de resultados no Seminário de Meio-Termo da Capes, uma etapa preparatória para a Avaliação Quadrienal que ocorreria em 2021, e fornece um diagnóstico da qualidade de cada área, que discute perspectivas para os próximos anos. É um evento que reúne Coordenadores de Áreas e de todos os Programas de Pós-graduação (PPGs) para uma análise prévia destes, servindo de base para identificarem em que pontos tiveram evolução na qualidade e em quais podem melhorar. A CAPES fornece um painel de indicadores e orienta as áreas sobre o que espera para a melhoria da qualidade da Pós-graduação como um todo.

Foi desenvolvido um questionário específico via *Google Forms*, de acordo com os critérios estabelecidos pela CAPES e o *link* deste foi enviado por *e-mail*. Dos questionários enviados, 94 dos 161 egressos responderam à pesquisa, correspondente a 59% do total. Os demais, 41% não responderam dentro do prazo estabelecido na realização da pesquisa conforme mostra a Figura 1.

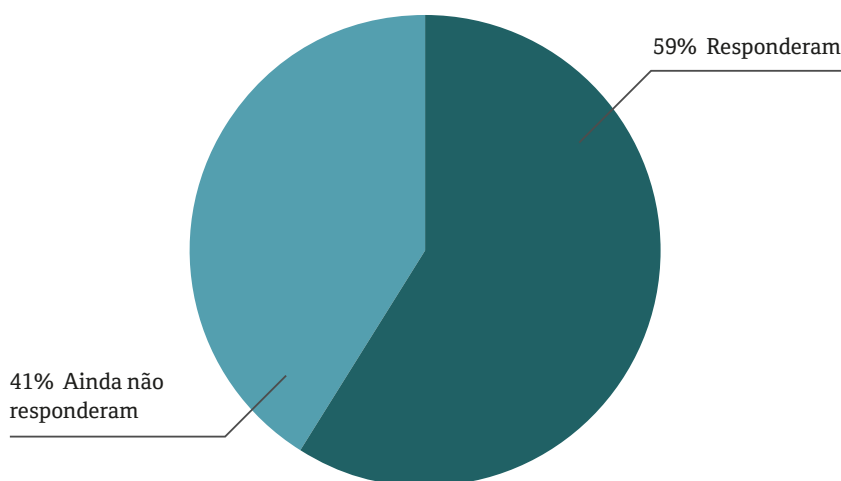


Figura 1: Respostas obtidas no universo de onze turmas de mestrado.
Fonte: as autoras

Na questão sobre a publicação de artigos, 83% dos respondentes afirmaram ter publicado e 17% não publicaram artigos durante ou após o término do curso. Em relação à produção de artigos relacionados à pesquisa realizada, dos egressos que responderam, 92% publicaram artigos relacionados às suas pesquisas e 8% dos egressos responderam que seus artigos não correspondem à sua pesquisa final. Os resultados são apresentados na Figura 2.

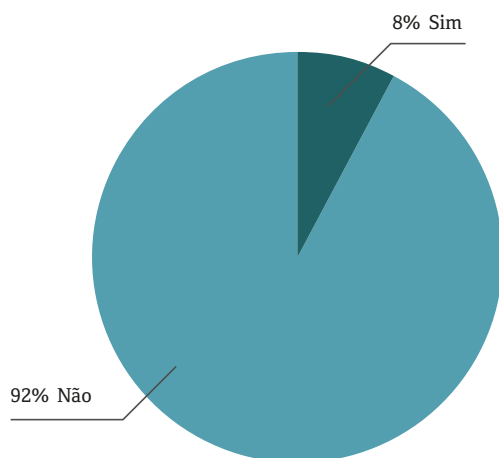


Figura 2: Gráfico referente à questão: Publicou artigos e publicou artigos relacionados à sua pesquisa?
Fonte: as autoras

Sobre a publicação de livros ou capítulos de livros relacionados à pesquisa realizada na Instituição, dos egressos que responderam à pesquisa, 24%, publicaram livro ou capítulo de livro relacionado à pesquisa desenvolvida e 76% não publicaram, conforme Figura 3. O resultado reforça a dificuldade encontrada em nosso país de publicação de livros.

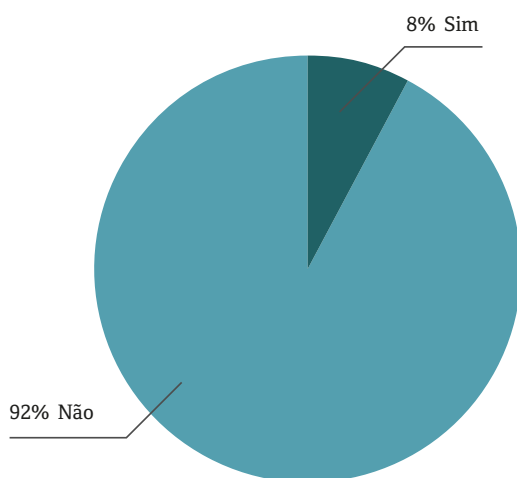


Figura 3: Gráfico referente à questão: Publicou livros ou capítulos de livro relacionados à sua pesquisa?
Fonte: as autoras

Na Figura 4 pode-se verificar a Produção artística/técnica, 26% dos egressos que responderam à entrevista têm como resultado produção artística ou técnica, como produtos tecnológicos, cursos, palestras, mesas redondas, exposições, eventos artísticos e científicos, patentes, dentre outros. 74% afirma não ter esse tipo de produção. Acredita-se, no entanto, que o baixo percentual se deve mais ao desconhecimento do que configura como produção técnica. Esta é uma questão que merece atenção, visto que no Currículo Lattes consta o termo Produção Técnica, que engloba variadas tipologias de produção de valor, que muitas vezes não estão claras para os alunos e/ou egressos. Assim como mencionado anteriormente, são muitos os caminhos que podem ser trilhados, principalmente em áreas múltiplas como o Design. Obter um melhor entendimento do que configura o termo pode valorizar a produção e engrandecer o currículo de muitos profissionais neste sentido.

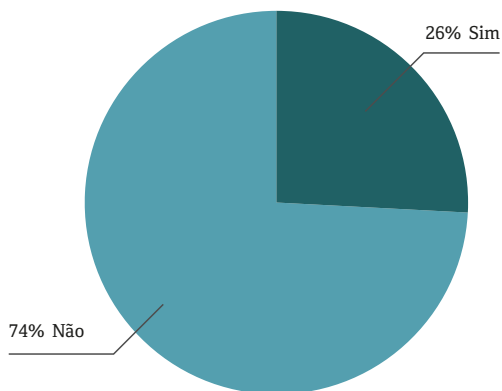


Figura 4: Gráfico referente à Produção artística/técnica
Fonte: as autoras

Na questão sobre prêmios relacionados à pesquisa, 8% dos egressos entrevistados afirmam ter sido premiados e 92% responderam que não ganharam prêmios ou distinções como mostra a Figura 5. Este é outro aspecto alvo de discussões na Área. São poucos os concursos e premiações conferidas no campo do Design em nosso país.

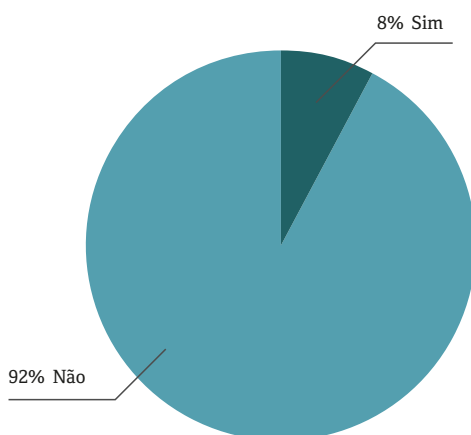


Figura 5: Gráfico referente à pergunta: Ganhou prêmios relacionados à sua pesquisa?
Fonte: as autoras

Na Figura 6 pode-se constatar sobre aprovação em concursos. Dos entrevistados, 20% dos egressos declaram ter sido aprovados. Todos que responderam sim informam que foram aprovados para magistério em uma instituição de ensino superior e 80% dos entrevistados não foi aprovado em concurso.

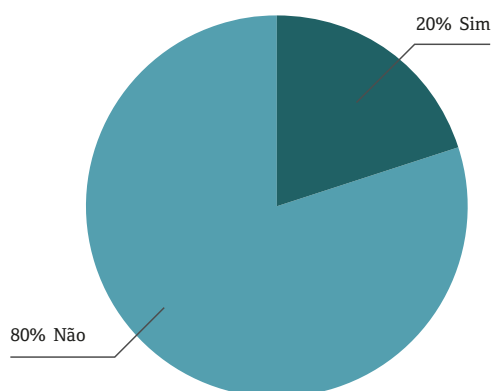


Figura 6: Gráfico referente à pergunta: Foi aprovado em concurso?
Fonte: as autoras

Na questão sobre a ocupação profissional, as respostas foram agrupadas por similaridade conforme mostra a Figura 7. Dos egressos entrevistados, 53% responderam que atuam na academia, dando aulas, realizando pesquisas e projetos de extensão. 24% responderam que atuam na área em que realizaram a pós-graduação, o Design, mas em projetos para o mercado, consultoria, marcas próprias ou pesquisa em outras instituições. Como característica intrínseca ao perfil do profissional em design, 16% dos entrevistados responderam que atuam tanto na academia como no mercado, o que significa que 69% dos egressos têm contribuído para a formação de outros profissionais, tanto em nível de graduação como de pós-graduação. Já 3% responderam que atuam em outras áreas que não as de formação e 4% dos egressos estão sem ocupação no momento.

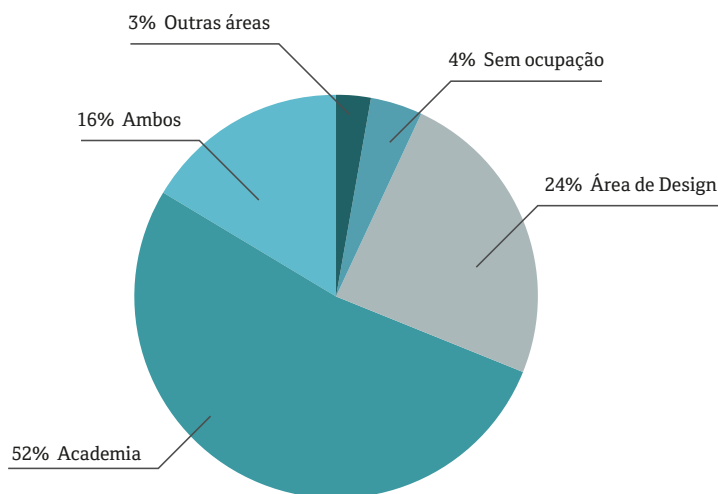


Figura 7: Gráfico referente às respostas da pergunta: Com o que trabalhou após a Pós-graduação (Mestrado/doutorado)?
Fonte: as autoras

A Figura 8 demonstra que, dos egressos que responderam à pesquisa, 97,5% disseram que a Pós-graduação contribuiu de alguma forma para sua atuação profissional e 2,5% responderam que não, justificando não atuarem em áreas que precisam deste tipo de diploma. É neste ponto que entendemos que vale uma reflexão: realizada uma pesquisa quantitativa, que nos indica em números os resultados da experiência dos alunos com o Programa de Graduação. No entanto, muitos resultados qualitativos não são considerados, por serem intangíveis e até mesmo passam despercebidos pelos próprios egressos. Discorreremos um pouco mais sobre este ponto a seguir.

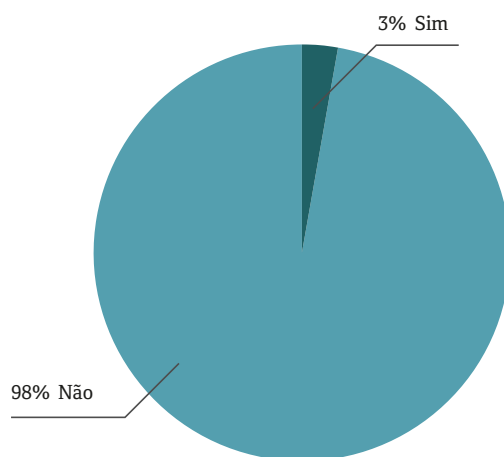


Figura 8: Gráfico referente à pergunta: Acredita que a Pós-graduação contribuiu para a atuação profissional?
Fonte: as autoras

Resultados qualitativos

Os resultados deste levantamento de egressos foram importantes para uma avaliação quantitativa mais exata da importância da Pós-graduação em Design no cenário brasileiro, além de identificar aspectos relevantes da formação profissional adquirida com a titulação. Porém, como mencionado anteriormente, alguns pontos não aparecem em uma pesquisa quantitativa. Por meio de números e gráficos, os resultados dos alunos e egressos do Programa de Pós-graduação são avaliados. Estes são muito válidos para a pontuação dos cursos na CAPES, bem como para o Currículo Lattes dos mesmos. No entanto, o conhecimento adquirido ao longo de, no mínimo, dois anos de estudos e pesquisas, podendo chegar até mesmo a oito ou mais anos quando o pós-doutorado é contemplado, não pode ser mensurado.

Por esse motivo, entendeu-se que seria importante obter alguns relatos de alunos sobre a importância da Pós-graduação e como ela impactou sua carreira em sentidos diferentes. Abaixo, alguns dos relatos coletados.

A Pós-graduação é extremamente importante para o aprimoramento profissional proporcionando um novo olhar para com o projeto e o cliente, lapidando a percepção e principalmente ampliando o repertório. O mestrado, é fundamental para a formação profissional do professor que atuará como agente influenciador na formação de futuros profissionais. O mestrado ensina a importância de se pesquisar, desenvolve e aprimora o processo de pesquisa, extremamente importante para a formação dos alunos solidificando a importância da pesquisa para o desenvolvimento tecnológico e da inovação. No caso do doutorado é fundamental para a construção de conteúdo e para o desenvolvimento das pesquisas que irão não somente solidificar como o aprimorar a profissão (Luciana Avellar, aluna de mestrado no período de 2018-2020 e doutorado 2020-2024).

O mestrado em Design me abriu oportunidades para desenvolver enquanto profissional em dois aspectos: primeiramente, comecei a dar aulas devido à possibilidade que o stricto sensu permite, e isso foi uma grande realização. Sempre tive vontade de seguir a carreira acadêmica e quero, cada vez mais, ter esse contato com a sala de aula. O segundo aspecto é que logo após terminar o mestrado, fui contratado como Designer Industrial para trabalhar em uma empresa produtora de DPS. Eles necessitavam de uma pessoa com conhecimentos em plástico – principalmente produção – e consegui essa oportunidade graças ao estudo que realizei dentro do meu projeto de mestrado (Daniel de Souza Gamarano, aluno de mestrado no período de 2016-2018 e doutorado à partir de 2020).

No Programa de Pós-graduação em Design obtive conhecimentos que contribuíram amplamente no meu desenvolvimento acadêmico e pessoal. Encontrei novos sentidos e caminhos para a minha carreira profissional, entrelaçando a minha experiência como professora de arte e design, designer e artista visual. O mestrado, os resultados do trabalho com o projeto e empreendimento social Librário e o contato com o rico universo da pesquisa ampliou meus saberes do fazer docente e discente, ampliando totalmente minha visão sobre o futuro e as possíveis áreas de atuação nas áreas de design, arte, inovação, inclusão e educação (Flávia Neves, aluna de mestrado no período de 2017-2019)

O doutorado em Design me permitiu ampliar grandemente minha visão sobre minha área de formação. O contato com os professores e profissionais de diferentes áreas em interface com minha linha de pesquisa promoveram um olhar mais crítico e com maior aprofundamento. Após o ingresso no doutorado, decidi direcionar minha atuação profissional à academia e à atividade docente (Caroline Salvan Pagnan, aluna de doutorado no período de 2015-2018).

Me permitiu mergulhar em uma área do conhecimento não necessariamente ligada ao design, mas através de uma perspectiva do design (Thomaz Lanna Neves, aluno de mestrado no período de 2015 e 2017).

Sim, de forma direta me permitindo ser uma profissional com uma perspectiva ampla de atuação. E de forma indireta, trazendo uma chancela de qualidade e profissionalismo vinculada ao meu trabalho, como designer e, especialmente, como consultora, além de mais confiança por parte dos clientes (Iara Mol, aluna de mestrado no período de 2012-2014 e doutorado de 2017-2021).

Para mim, a Pós Graduação não deixou somente uma contribuição, mas se tornou minha atuação. Venho da prática, fiquei em alguns anos após a graduação atuando como designer de produto e, uma vez cooptado para fazer o mestrado, nunca mais saí da academia. Já do Mestrado, me tornei professor e isso eu devo à Pós-graduação, e logo depois fiz o Doutorado e pouco tempo depois o Pós-doutorado. A Pós-graduação ampliou a minha visão, me permitiu entender o design numa profundidade muito maior e principalmente, não apenas executar projetos, mas refletir a respeito deles e como o impacto da ação do design em projetos e tantas outras formas de ação que nossa área possui, pode contribuir e muitas vezes alterar o cenário social e como isso tem implicações políticas. Me permitiu entender e colocar num espaço mais claro o que é o design e como ele tem um papel central no contexto social como um todo e, parafraseando Sudjic, entender o DNA da nossa sociedade, porque todos são influenciados pelo design, até aqueles que não sabem o que é (Anderson Horta, aluno de mestrado no período de 2010-2012 e de Pós-doutorado 2016-2017).

O mestrado e o doutorado, de modos distintos, mas complementares, contribuíram para eu entender melhor aspectos teóricos e práticos de minha atuação anterior, como diretor de arte e produtor gráfico, em meu escritório de design. Também foram fundamentais para eu conectar os elementos pragmáticos do mercado de trabalho com a atividade docente e de pesquisa, que em um campo projetivo como o design, não podem estar dissociados. E, o mais importante, aprimoraram minhas habilidades de reflexão sobre os caminhos e possibilidades desse campo, jovem e promissor (Sergio Luciano, aluno de mestrado, doutorado e pós doutorado, entre os anos de 2009 e 2022).

Quanto aos resultados qualitativos, esta é uma pequena amostra das respostas obtidas, mas demonstra como, para além do certificado e currículo, há um conhecimento adquirido que, apesar de intangível, é claramente notado nas atribuições da carreira que cada egresso trilha. O design como atividade teórico-prática tem muito a contribuir em setores e segmentos diversos. Sua visão transdisciplinar e pensamento crítico, bem como a aplicação prática intrínseca aos profissionais formados na área enriquece a atuação destes, bem como o campo em que atuam.

Considerações finais

As respostas obtidas indicam algumas tendências. Dos egressos respondentes, 96% estão empregados, sendo que 3% mudaram de área, e 4% estão desempregados. Muitos deles foram aprovados em concursos em instituições públicas de ensino superior e constituem grupos de estudos e pesquisa, orientam e desenvolvem projetos de pesquisa e extensão universitária. Alguns também atuam como professores de ensino superior em instituições privadas. As respostas ao questionário mostram que 97% dos egressos relataram que o curso foi importante para a carreira e apenas 3% disseram que não contribuiu para seu campo de atuação profissional.

Analisando assim os dados acima apresentados, podemos concluir como a Pós-graduação contribui de forma expressiva na qualificação profissional e na colocação dos egressos no mercado, seja no mercado acadêmico, um dos pilares considerados nos objetivos do curso, seja na atuação no mercado, pois, a partir dessa análise entendemos que este contribui para o desenvolvimento do

pensamento, de novos produtos e de novas formas de atuação profissional, conforme delineado no perfil do egresso pretendido.

Como possíveis considerações e desdobramentos desta pesquisa, foram pontuadas algumas questões, como a possibilidade de complementação da pesquisa ou de dados que não foram obtidos com as informações disponíveis na Plataforma Lattes. Identificar o local, a instituição de atuação profissional dos egressos e suas posições de forma mais ampla pode contribuir para uma avaliação mais completa da qualidade e extensão do programa.

Dois aspectos são fundamentais para que este levantamento tenha continuidade: construção de instrumentos para a coleta e regularidade da atualização desses dados. Na pesquisa notou-se também, como mencionado anteriormente, que muitas instituições de ensino têm atualmente programas de acompanhamento de egressos, um canal de comunicação específico para esse fim, que pode ser pensado para aplicação inicialmente na Pós-graduação, e ampliado futuramente para toda a Escola de Design, com requisitos diferentes. Esta é uma possibilidade de ferramenta de apoio para facilitar o acesso à informação, visto que são dados frequentemente requeridos.

Para o programa, a compilação dessas informações, análise e mapeamento dos resultados representa um importante legado e o registro dos esforços empreendidos. Serve também como baliza para reestruturação de disciplinas e criação de novas metodologias e atividades. Entendemos que, ao acompanhar nossos egressos continuamos, de certa forma, ligados a eles e também, aprendendo e evoluindo com suas experiências.

Agradecimento

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) por meio do Programa Nacional de Pós Doutorado/Capes (PNPD/CAPES).

Referências

CALAZANS, Angélica Toffano Seidel. Conceitos e uso da informação organizacional e informação estratégica. **Transinformação**. Campinas, v. 18, n. 1, pp. 63-70, 2006.

COUTO, Rita Maria de Souza. **Escritos sobre ensino de design no Brasil**. Rio de Janeiro: Rio Books 1ª edição 2008, 96p.

ESPARTEL, Lélis Balestrin. **O uso da opinião dos egressos como ferramenta de avaliação de cursos: o caso de uma instituição de ensino superior catarinense**. Revista Alcance – Eletrônica, v.16, no. 01. UNIVALI p102-114, jan/abr. 2009.

JACOSKI, Claudio Alcides. Um estudo da gestão da informação em diferentes universidades da América do Sul, In: **XI Colóquio Internacional sobre a gestão universitária na América do Sul. II Congresso IGLU**. Florianópolis, 2011.

LAUDON, Kenneth; LAUDON, Jane. **Sistemas de Informação Gerenciais**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

LIMA, Leonardo Araújo; ANDRIOLA, Wagner Bandeira. Acompanhamento de egressos: subsídios para a avaliação de Instituições de Ensino Superior (IES). **Avaliação**, Sorocaba, v.23, n.1, p.104-125, 2018.

LOUSADA, Ana Cristina Zenha; MARTINS, Gilberto de Andrade. Egressos como fonte de informação à gestão dos cursos de Ciências Contábeis. **Revista Contabilidade e Finanças**, São Paulo, v.16, n.37, 2005.

MORAES, Dijon de. Pós-graduação em Design no Brasil: cenários e perspectivas. **Estudos em Design** (Online), Rio de Janeiro, v.22, n.3, p 01-12. Rio de Janeiro, 2014.

MORAES, Dijon de; DIAS, Maria Regina Álvares; BOM CONSELHO, Rosemary (Org.). **Método**. Caderno de estudos avançados em design. Barbacena: EdUEMG, 2011.

ORTIGOZA, Sílvia Aparecida Guarnieri; POLTRONIERI, Lígia Celoria; MACHADO, Lucy Marion Philadelpho. A Atuação Profissional dos Egressos como Importante Dimensão no Processo de Avaliação de Programas de Pós-Graduação. **Revista Sociedade & Natureza**, Uberlândia, ano 24, n. 2, p. 243-354, 2012.

WRZESINSKI, Lilian Simon; SASAKI, Andressa Vasques Pacheco. Informações estratégicas necessárias em um sistema de acompanhamento de egressos, *in*: **III Simpósio da Educação Superior**. Florianópolis: Avalies, 2017.

Relatórios de Acompanhamento de Egressos consultados

Relatório de Pesquisa de acompanhamento de egressos (PAE), 2015. Pró reitoria de Extensão. Assessoria de relações com o mundo do Trabalho (ASREMT).

Relatório de Pesquisa de acompanhamento de egressos. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, 2017.

Programa de acompanhamento de egressos. Faculdades Cesumar [s.d.].

Relatório do acompanhamento de egressos / Colégio Politécnico da UFSM; Comissão de Acompanhamento de Egressos; Márcia do Nascimento(coord). Santa Maria: Colégio Politécnico da UFSM, 2017.

Sobre as autoras

Raquel Pereira Canaan é coordenadora estadual de moda pelo Sebrae Minas Gerais. Designer, professora e empreendedora. Possui pós-doutorado em Design, Doutora em Design pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ) e Mestre em Design, Inovação e Sustentabilidade pela Universidade do Estado de Minas Gerais. Possui especialização em Gestão do Design em Micro e Pequenas Empresas, quando e também cursou uma extensão universitária no Politécnico di Torino (Itália). Atuou como professora nos cursos de Design de Produto, Design Gráfico, Design de Ambientes e na Pós-graduação em Design de Gemas e Joias na UEMG, onde atuou como pesquisadora no Centro de Estudos em Design de Gemas e Jóias da UEMG. Atua em projetos, estudos e pesquisas envolvendo ferramentas para a valorização de recursos locais: identidades, pessoas, culturas, técnicas e representações genuínas, principalmente no Brasil e seus muitos territórios.

Email: raquel.pcanaan@gmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3386924237539615>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6569-3894>

Rita Aparecida da Conceição Ribeiro é coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Design da Escola de Design da Universidade do Estado de Minas Gerais. Líder do grupo de pesquisa do CNPq Design e Representações Sociais, pesquisadora do Centro de Pesquisa Design & Representações Sociais, co-coordenadora do Grupo de Pesquisa Diseño y Geografía Política, da Universidad de Palermo, Argentina. É doutora em Geografia (2008) pela UFMG. Seus interesses residem nos campos do Design e Comunicação, atuando principalmente nos seguintes temas: design e representações sociais envolvendo os processos de consumo, culturas urbanas, audiovisual, design emocional e divulgação científica.

E-mail: rita.ribeiro@uemg.br

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5074309517644166>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0748-854X>

Recebido em: 27 de julho de 2022

Aprovado em 3 de outubro de 2022